

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

AÇÕES INTERDISCIPLINARES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE PARA COMBATE AO Aedes Aegypti e Doenças Emergentes. Um enfoque nas Práticas de Educação Ambiental.¹

INTERDISCIPLINARY ACTIONS OF EDUCATION AND HEALTH FOR COMBATING Aedes Aegypti AND EMERGING DISEASES A FOCUS ON ENVIRONMENTAL EDUCATION PRACTICES.

Caroline Lenhardt Benzo², Laura Da Silva Hoffmann³

¹ Projeto de extensão realizado junto ao projeto

² Aluna do Curso de Graduação em Fisioterapia da UNIJUI, bolsista PIBEX/UNIJUI, autora, carol.lenhardt14@gmail.com

³ Aluna do Curso de Graduação em Ciências Biológicas da UNIJUI, bolsista PET e Voluntária/UNIJUI, coautora, lau98.lh@gmail.com

Introdução:

O mosquito *Aedes aegypti* principal vetor transmissor da Dengue, febre da Zika e Chikungunya, altamente disseminado no município de Ijuí/RS, é a cidade com maior número de casos de dengue no ano de 2016, atualmente com um índice de infestação de 3,8%, sendo maior que o dobro do registrado no ano passado, 1,8%. Estes dados tem causado preocupação aos órgãos de saúde e vigilância ambiental, pela possibilidade do surgimento de novos surtos de Dengue e possíveis surtos de Zika e Chikungunya.

Como expõem o coordenador da Vigilância Ambiental, Rinaldo Pezzetta em entrevista ao G1/RS: "É preocupante, acima de 1% já há o risco de ter circulação de vírus, então estamos três vezes acima do índice considerado seguro pela Organização Mundial de Saúde".

Este alto nível de infestação predial torna o município de Ijuí altamente propenso á epidemias de Dengue, Zika e Chikungunya.

Zara et al (p.392, 2016) expõe os principais fatores, que influem na propagação do mosquito no meio urbano de forma rápida e abrangente, como a utilização de meios de locomoção para alcançar outros territórios, aumentando assim sua capacidade de espalhar as doenças:

Adaptações do *Ae. aegypti* permitiram que se tornassem abundantes nas cidades e fossem facilmente levados para outras áreas pelos meios de transporte, o que aumentou sua competência vetorial, ou seja, a sua habilidade em tornar-se infectado por um vírus, replicá-lo e transmiti-lo. A fêmea consegue fazer ingestões múltiplas de sangue durante um único ciclo gonadotrófico, o que amplia a sua capacidade de se infectar e de transmitir os vírus.

Quando concluído o processo de desenvolvimento dos ovos a fêmea necessita de um local, com

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

acumulo de água para deposita-los.

Seus criadouros preferenciais são recipientes artificiais, tanto aqueles abandonados a céu aberto, que servem como reservatório de água de chuva, como os utilizados para armazenar água para uso doméstico. A presença dos criadouros em ambiente de convívio com o homem favorece a rápida proliferação da espécie, por dois aspectos: condições ideais para reprodução e fontes de alimentação.(ZARA et al., p.392, 2016)

O acumulo de lixo em locais indevidos, a falta de cuidado com caixas de água e outros reservatórios junto às residências no meio urbano, influencia diretamente para o aumento de focos do mosquito, criando um habitat ideal para sua reprodução.

Por meio destas constatações é evidente a necessidade de uma forma de combate que faça com que a comunidade perceba e ocupe seu papel fundamental como principal "combatente" ao *Aedes aegypti*. As atividades de educação ambiental tem este papel.

Através dos agravamentos dos problemas ambientais ocasionados pela sociedade atual, pode-se considerar o trabalho com a Educação Ambiental um grande aliado na conscientização e sensibilização da população em geral. Com isso, pretende-se trazer novas mudanças nos hábitos e atitudes que o ser humano desempenha com o meio ambiente; sendo esta prática contínua entre ser humano e sociedade; e o ser humano com o meio no qual encontra-se inserido, gerando uma prática transformadora de um processo dinâmico e integrativo.(GRZEBIELUKA; KUBIAK; SCHILLER, p.3882, 2014)

O ser humano, a sociedade e o meio ambiente possuem vínculos intrínsecos, afetando-se diretamente um no outro o que torna essencial uma relação de equilíbrio. A conquista deste equilíbrio parte da necessidade evidente da mudança de hábitos e atitudes, que se torna possível por meio das atividades de educação ambiental.

As ocorrências de alta infestação pelo *Aedes aegypti* e as epidemias de Dengue, Zika e Chikungunya denotam em um desequilíbrio entre a população e o meio em que vivemos.

Atualmente presenciamos um declínio nos casos de Dengue, Zika e Chikungunya. A pesquisadora Denise Vale, do instituto Fiocruz, expõem como ocorrem os recuos das epidemias, em uma entrevista ao jornal Nexo:

Ela afirma que o recuo das epidemias não é crédito apenas de ações do governo para barrar o mosquito, mas resultado de um ciclo natural de aumento e queda dessas doenças. Isso ocorre porque, conforme parte da população é infectada, ela desenvolve defesas. "Se você olhar para o país inteiro, você vê que as crises de dengue, por exemplo, são cíclicas. Você tem uma epidemia e passa um a dois anos sem ter outra." (2017)

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

A constatação de que surtos de Dengue são cíclicos se atenuando durante um período variável de dois anos e após este retornando, associado ao alto índice de infestação predial no município de Ijuí/RS, torna iminente a possibilidade do surgimento de novos surtos de Dengue e possíveis surtos de Zika e Chikungunya. Frente a este cenário preocupante a Unijuí, e o Departamento de Ciências da Vida (DCVida) que estão inseridos e comprometidos há 60 anos com a saúde pública regional, desde de 2015, com o agravamento da situação da Dengue no país e o surgimento de novas doenças como a Febre do Zika e do Chikungunya, vem discutindo, a inserção da instituição no combate efetivo do *Aedes aegypti* no município de Ijuí e região de abrangência da universidade,

Com este projeto “Ações Interdisciplinares de Educação e Saúde para Combate ao *Aedes aegypti* e Doenças Emergentes”, pretende-se contribuir com as ações comunitárias diversas com um enfoque na conscientização por meio da educação ambiental, em adição às iniciativas já organizadas e em desenvolvimento, para o enfrentamento mais efetivo no combate ao *Aedes aegypti* e doenças por ele transmitidas.

Metodologia:

Esta é uma pesquisa qualitativa onde foram realizadas ações de educação ambiental por meio do projeto de extensão da UNIJUI “Ações Interdisciplinares de Educação e Saúde para Combate ao *Aedes aegypti* e Doenças Emergentes.” sendo observado o interesse dos participantes e suas vivencias nestas atividades.

A realidade atual exige uma reflexão cada vez menos linear, e isto se produz na inter-relação dos saberes e das práticas coletivas que criam identidades e valores comuns e ações solidárias diante da reapropriação da natureza, numa perspectiva que privilegia o diálogo entre saberes. (JACOBI p.191, 2003)

Por meio de ações de educação ambiental para a conscientização da necessidade de combate ao *Aedes aegypti* com o objetivo de controle de focos do mosquito o projeto vem desenvolvendo as seguintes atividades:

Trilhas, realizadas no Bosque do Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) e no Bosque Mário Osório Marques (Bosque dos Capuchinhos), situados no bairro São Geraldo no município de Ijuí, Rio Grande do Sul. Foram convidados estudantes das Escolas de Educação Básica do Município de Ijuí, O projeto foi divulgado nas escolas do município, junto à Coordenadoria Estadual de Educação e Secretaria Municipal de Educação. As referidas escolas receberam convites para adesão as trilhas. Nas visitas ao bosque os monitores realizaram o recolhimento de sólidos (lixo) expondo aos estudantes que estes são possíveis focos de proliferação do *Aedes aegypti*.

Gincana realizada com estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Fogliatto, onde foram trabalhados os principais aspectos sobre Dengue, Zika e Chikungunya, desde prevenção como também cuidados após ter adquirido o vírus. Foi realizada uma gincana onde as turmas deveriam decidir se a afirmativa exposta era Mito ou Verdade, além disso, também realizaram caça-palavras com termos relacionados a temática.

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

Atividade de coleta, em que foi trabalhado de forma lúdica a importância do descarte correto de lixo e materiais que podem se tornar criadouros para o mosquito. Os estudantes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Luiz Fogliatto foram chamados para uma área de convivência, onde foi realizada primeiramente uma conversa com os pontos principais da temática “DENGUE” e em seguida os mesmos deveriam recolher todos os objetos (que foram previamente espalhados no local) que pudessem acumular água. A partir disso, um dos integrantes da equipe, vestido de mosquito, corrigiu a atividade e explicou a forma correta de descarte de cada objeto.

Domingo no campus, atividade desenvolvida pela Unijuí, voltada à comunidade de Ijuí/RS, na qual houve participação das bolsistas do projeto, usando fantasias que representavam o *Aedes aegypti* e distribuindo folders com informações sobre o mosquito, as doenças por ele transmitidas e formas de prevenção.

Resultados e discussão:

As atividades de educação ambiental tendem a tornar os estudantes mais conscientes e sensíveis, ao grande problema que é o descarte inadequado de lixo, causador dos focos do mosquito *Aedes aegypti*, percebe-se na criança e no jovem um maior interesse nestas medidas de prevenção e cuidado.

Nas trilhas o contato direto com a natureza fez com que os alunos se percebessem parte integrante e dependente deste meio, as crianças e jovens demonstraram grande interesse na biodiversidade ali presente, sendo possível também, que fossem realizadas observações referentes à nocividade que o lixo representa neste meio e o perigo da disseminação de focos do *Aedes aegypti*, por meio deste descarte inadequado de resíduos.

Os alunos ao se depararem com as orientações a respeito do destino correto do lixo e os riscos por ele oferecido por meio da atividade de coleta, estas crianças e jovens, por meio destas informações expostas de forma lúdica tornaram-se capazes de aplicar seus conhecimentos junto a suas residências colaborando assim para o controle de focos do mosquito e prevenção do surgimento de novos surtos.

A distribuição de folders no evento “Domingo no Campus”, serve de alerta e fonte de informações a respeito das doenças causadas pelo mosquito, suas características e formas de combate aos focos, tornando a população consciente da necessidade de combater o *Aedes aegypti*. A representação do mosquito por meio da caracterização com uso fantasia despertou o interesse das crianças, aguçando sua curiosidade, os adultos que as acompanhavam também se aproximavam, sendo este um momento descontraído e educativo onde o projeto teve contato direto com uma grande parcela da população de Ijuí/RS que estava presente no evento.

Considerações finais:

Práticas de educação ambiental tem se tornado a forma mais eficaz de intervir na proliferação do

Evento: XVIII JORNADA DE EXTENSÃO

Aedes aegypti, por meios lúdicos e interativos são passadas informações que servem para a conscientização da população de forma geral e especial na formação escolar de jovens e crianças.

Somente com a pratica de cuidados ambientais será possível o controle e posteriormente a erradicação do *Aedes aegypti*.

Palavras-chave: Epidemias; Controle de Focos; Meio ambiente.

Keywords: Epidemics; Focus Control; Environment.

REFERÊNCIAS:

GRZEBIELUKA, Douglas; KUBIAK, Izete; SCHILLER, Adriane M.: Educação Ambiental: A importância deste debate na Educação Infantil **Revista Monografias Ambientais - REMOA** v.13, n.5, p. 3882, dez. 2014.

G1 - **Rio Grande do Sul tem 229 municípios com infestação do Aedes aegypti, dado contrasta com o baixo número de casos de dengue no estado em 2017:** apenas oito até o final de abril, e todos importados. Ijuí tem um índice de infestação de 3,8% Link para acesso da matéria:

[.http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/rio-grande-do-sul-tem-229-municipios-com-infestacao-do-aedes-aegypti.ghtml](http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/rio-grande-do-sul-tem-229-municipios-com-infestacao-do-aedes-aegypti.ghtml)

JACOBI, Pedro: **Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p.191 março/ 2003

Nexo Jornal LTDA. - **Por que os casos de zika e dengue estão despencando no Brasil** Link para acesso matéria:
<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/05/14/Por-que-os-casos-de-zika-e-dengue-est%C3%A3o-despencando-no-Brasil>

ZARA et al. (2016): Estratégias de controle do Aedes aegypti: uma revisão Estratégias de controle do Aedes aegypti: uma revisão **Revista de Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 25, n.2, p.392, abr-jun 2016.